

## **CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS NA CIDADE DE CONCÓRDIA-SC**

**Autores:** Ana Carolina G. Reis, Cláudia Luana Lopatini, Tainá Luana Vieira Lopes Zuchi,

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense Câmpus Concórdia

**E-mail para contato:** claudialopatini@outlook.com

### **Resumo:**

A presença de espécies exóticas e selvagens no ambiente doméstico tem se tornado uma prática comum nos lares e está cada vez mais difundida pelo. Com este crescimento, está cada vez mais comum proprietários de animais não convencionais procurarem clínicas veterinárias de pequenos animais em busca de atendimento clínico para seus “pets”. Este aumento na procura por parte dos proprietários demanda a capacitação de profissionais para trabalhar com estas espécies e evidencia a carência de profissionais nesta área. Diante disso, buscou-se fazer um levantamento de dados nas clínicas veterinárias da cidade de Concórdia – SC, a fim de avaliar a existência de atendimentos de animais selvagens e exóticos na cidade, bem como caracterizar o perfil desses atendimentos. Foram visitados oito estabelecimentos, compreendendo clínicas veterinárias e consultórios veterinários, durante o mês de junho de 2017, realizando-se um levantamento com o responsável pelo estabelecimento sobre o atendimento de animais selvagens. As informações encontradas foram reunidas e analisadas, tornando possível caracterizar a situação da cidade. Dos estabelecimentos avaliados, sete (87,5%) atendem ou já atenderam animais não convencionais, porém apenas duas (25%) possuem profissional com especialização em medicina de animais selvagens. Das espécies atendidas, observa-se desde pets exóticos como calopsita e coelho até animais de vida livre como tamanduá e jaguatirica. Apenas o atendimento clínico foi realizado em quatro (57,14%) clínicas, duas (28,57%) realizaram atendimento clínico-cirúrgico, e somente uma (14,28%) realizou atendimento clínico-cirúrgico acompanhado de exames laboratoriais e de imagem. Levantaram-se dados com relação à procedência dos animais encaminhados às clínicas, sendo consideradas origens particular, vida livre trazida pela população e de vida livre trazida por órgãos públicos. Apenas uma clínica (14,28%) atendeu animais provenientes das três origens analisadas; uma (14,28%) realizou atendimentos de animais particulares e trazidos pela população; uma clínica (14,28%) atendeu somente animais trazidos pela população; e quatro (57,14%) somente animais particulares. Considerando-se os últimos 12 meses, o número de atendimentos variou de 1 a 5 animais em três clínicas (42,85%), entre 10 e 15 animais em uma clínica (14,28%), acima de 15 animais uma (14,28%) e duas (28,57%) clínicas não realizaram atendimento. Das seis clínicas que relataram atendimento, apenas três (42,5%) realizaram internamento, sendo que duas (66,6%) não internaram no mesmo ambiente que cães e gatos. Conclui-se que o atendimento de animais selvagens está presente na rotina das clínicas de Concórdia, caracterizando-se em sua maioria por atendimento clínico, no entanto existe carência de profissionais especializados para atender a demanda desta área.

**Palavras-chave:**

pet selvagem; vida livre; especialização